

32 ACM: carlistas não apoiarão mais a CPI

Senador baiano se irrita com apoio de líder do PT a dossiê contra ele

Senado Federal

Gustavo Miranda

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Se depender do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), os deputados carlistas não vão mais assinar o requerimento de criação da CPI da Corrupção. Irritado com o apoio do líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), ao dossiê apresentado por deputados baianos à corregedora-geral da União, Anadyr de Mendonça Rodrigues, ele avisou que seus aliados não assinarão mais o requerimento da CPI. Na terça-feira, Pinheiro tinha entregado ao senador a lista com o nome dos 15 deputados carlistas que ainda não haviam aderido à CPI.

— Minha bancada não vai assinar nada em que o deputado Walter Pinheiro esteja à frente — disse o senador.

— Tudo o que ele queria era encontrar um motivo para fazer birra. Ele sempre arruma um momento para pular de barco. Sua trajetória é marcada pelo vaivém, ele não é confiável — reagiu Pinheiro.

Expectativa no encontro de FH com César Borges

Os carlistas e Antonio Carlos estão em compasso de espera, para ver o resultado do encontro do governador da Bahia, César Borges, com o presidente Fernando Henrique, marcado para hoje. O presidente estimulou Borges a levar-lhe os pleitos do estado. Ontem Antonio Carlos viajou para a Bahia, onde



ACM: "MINHA bancada não assina nada em que Walter Pinheiro esteja à frente"

conversaria com o governador. O senador está acompanhando de perto a tentativa do governo de conter a adesão dos carlistas à CPI, para deixar claro que ainda controla sua bancada.

— Será bom esse encontro. O governador vai dizer ao presidente o que é fundamental para o estado — adiantou.

Antonio Carlos embarcou ontem para Bahia depois de mais uma semana complicada. Viu seu principal adversário político, Jader Barbalho, ser inocentado do escândalo do Banpará. Irritou-se com um grupo de deputados baianos que entregou à nova corregedora-geral da União um dossiê

contra ele. E tomou conhecimento de avanços na degravação de sua conversa com os procuradores da República encaminhada pelo perito Ricardo Molina ao Conselho de Ética do Senado.

O senador Saturnino Braga (PDT-RJ), relator no Conselho de Ética, considera que a revelação de um novo trecho de fita não altera os rumos da investigação. O fato de, no novo trecho ter aparecido a fala "temos a lista, Heloísa Helena votou nele", não mudou a tendência de Saturnino de considerar que Antonio Carlos não disse que sabia o resultado da votação eletrônica. ■